

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE TUCANO-BAHIA

Sivaldo Coelho Matos Sousa
Universidad Interamericana-PY
sivaldocoelho@gmail.com

Gregório Luís de Jesus
Secretaria Municipal de Educação/Tucano-BA
gregorio.escolas@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pensar na organização do trabalho pedagógico do professor, implica em fazer uma análise de quais concepções sustentam a prática docente, bem como as metodologias que estão sendo desenvolvidas em sala de aula para a formação dos estudantes. Na contemporaneidade, o paradigma tradicional de ensino não tem espaço nessa organização do trabalho pedagógico. Portanto, urge a necessidade de um outro paradigma que contemple novas práticas que se utilizem das metodologias ativas.

Nessa perspectiva, o objetivo deste texto é refletir acerca das possíveis interferências das metodologias ativas no processo de (re)significação da prática dos professores do ensino fundamental anos iniciais de uma escola do Sistema Municipal de Ensino de Tucano/BA, como fator de ruptura do modelo tradicional de ensino, a partir do recorte de uma dissertação de mestrado já defendida na Universidad Interamericana – PY.

DESENVOLVIMENTO

O ensino tradicional no Brasil tem sido marcado por metodologias centradas no professor e na memorização de conteúdo. Isso tem sido criticado por muitos especialistas, como Dewey (1938, p. 41) que afirma que “o objetivo da educação é criar indivíduos capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) “o ensino deve ser planejado de forma a valorizar a aprendizagem significativa, permitindo ao

estudante a construção do conhecimento a partir de suas vivências e interesses” (BRASIL, 1996, art. 26). No entanto, ainda há uma grande resistência em mudar essas metodologias tradicionais, que têm sofrido críticas por seus resultados insuficientes na formação de cidadãos capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, o modelo de ensino tradicional leva a uma aprendizagem desvinculada da realidade e sem significado para a vida dos estudantes. Libâneo (1986, p. 24).), a respeito do paradigma tradicional, evidencia que na “relação professor-aluno, há o predomínio da autoridade do professor que exige uma atitude receptiva do aluno e impede qualquer comunicação entre os mesmos no decorrer da aula”.

De acordo com Freire (1987), o modelo tradicional de ensino é baseado em uma relação hierárquica entre professor e aluno, onde o primeiro detém o conhecimento e o segundo é apenas receptor passivo. Esse modelo, segundo o autor, impede o desenvolvimento crítico e criativo dos alunos, pois não os estimula a questionar e a buscar respostas por conta própria.

Na visão de Moran (2015, p. 16) a “escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual, [...] ignora que a sociedade do conhecimento é baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, [...] exigem proatividade, colaboração, personalização”. Para isso, desde criança, é importante entender de que forma se pode contribuir nesse processo de se tornar proativo.

Nesse sentido, Borges (2019, p. 34).) acentua que as metodologias ativas são “formas dinamizadas de ensino e de aprendizagem que redirecionam o papel do professor (e do estudante) deslocando o aluno como elemento que exerce ação plena sobre todo processo, ou seja, o aluno não é mais apenas o receptáculo daquilo que o professor (apenas) expõe em sala de aula.”

É importante destacar que a mudança para uma educação mais inovadora e eficaz, não é simples, requer muito esforço e dedicação por parte dos professores e gestores, mas é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

De acordo com o teórico da educação Lev Vigotsky (1978, p. 90), “o ensino eficaz é aquele que se concentra na ativação das capacidades potenciais dos estudantes, em vez de simplesmente transmitir conhecimento”. Ele também argumenta que “a aprendizagem é mais eficaz quando os estudantes são estimulados a pensar e a refletir sobre o que estão aprendendo” (p. 95).

A metodologia que orientou o desenvolvimento dessa pesquisa foi a abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e consultas a documentos oficiais, processo este fundamental para a produção do conhecimento científico e acadêmico. Neste interim, fez-se uma discussão a partir de estudos relacionados às metodologias ativas no processo de ressignificação da prática pedagógica dos professores.

Em termos de instrumentos de coleta de dados, a opção feita foi pela entrevista estruturada com aplicação de questionários aos professores e estudantes do 4º e 5º anos do ensino fundamental da escola pesquisada. Tais questionários possuíam 9 questões subjetivas para os docentes e 10 para os estudantes.

Os sujeitos da pesquisa foram 20 estudantes e 05 professores. A estes, foi garantido o anonimato, os quais receberam identificadores como P1, P2, P3, P4 e P5, para os professores participantes e, de 1 a 20 para os estudantes participantes. Quanto à análise dos dados, a opção foi a análise de conteúdo, pois esta permite a obtenção de informações e conhecimentos sobre o tema, o que favorece o estudo e compreensão dos dados coletados.

CONCLUSÕES

Partindo do referencial teórico e análise dos dados coletados na pesquisa, conclui-se que ainda é muito presente as concepções e práticas pedagógicas que se concentram em criar mecanismos que levem a reprodução do conhecimento historicamente acumulado e repassado como verdade absoluta. Neste sentido, percebe-se também quando a falta de política de formação continuada para os professores e condições de trabalho, bem como a resistência de muitos docentes ao rompimento e superação de práticas tradicionais.

De acordo com o exposto, conseguiu-se responder à questão de pesquisa norteadora desse trabalho, qual seja, “as metodologias ativas podem colaborar para a (re)significação da prática pedagógica e ruptura do paradigma das práticas tradicionais de ensino?”, bem como foi possível atingir os objetivos traçados, reveladores do potencial teórico das questões aqui levantadas e discutidas sob diferentes perspectivas de autores que ajudaram na compreensão da centralidade das metodologias ativas como um dos elementos determinantes para a melhoria do trabalho pedagógico na sala de aula.

Assim, o estudo sistematizou os achados ao desafio proposto, bem como abriu possibilidade a novos questionamentos a serem estudados e aprofundados num projeto de pesquisa para doutorado. Nesse sentido, é importante salientar que o trabalho realizado possui suas limitações, sem que se perda o mérito de servir como fonte de estudo, formação e informação a todos que desejarem buscar ampliar seus horizontes acerca de como as metodologias ativas podem ser implementadas e como elas contribuem para a construção de estudantes ativos, participativos e críticos, tendo como desdobramento a transformação da sociedade numa perspectiva de erradicação da pobreza, das injustiças e desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. Nova York: Simon and Schuster, 1938. DILLENBOURG, P. (Ed.) **Aprendizagem colaborativa: Abordagens cognitivas e computacionais**. Elsevier, p. 1-19, 1999

DE MAGALHÃES, Rita de Cassia Borges et al. Metodologias Ativas e Formação Docente: para além da sala de aula tradicional. *Ciência Atual—Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 13, n. 1, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. A Pedagogia Histórico Crítico Social dos Conteúdos. São Paulo: Loyola, 1986.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. *In: SOUZA, Carlos Alberto; MORALES, Ofelia Elisa Torres. (orgs.) Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. v. 2. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2015, p. 15 - 33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 20 de jan. de 2022.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1978